

# 5ª Conferência Nacional de CT&I na era digital tem público recorde, lançamento de plano de IA e debates sobre temas urgentes

05/08/2024

Após 14 anos sem acontecer, a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (5CNCTI), maior evento do setor, encerrou três dias de intensos debates com propostas para enfrentar os grandes problemas do país e os desafios globais. O encontro reuniu mais de 30 mil participantes e espectadores de todas as regiões do Brasil, de forma presencial e virtual, para discutir as potencialidades e os desafios da área.

O resultado desta discussão embasará a formulação da nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Encti) que direcionará o setor até 2030. “Os desafios são muitos. Agora precisamos tirar do papel o que foi discutido aqui. O trabalho está apenas começando. Nós estamos virando a página do negacionismo no Brasil”, disse a ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos.

A 5CNCTI é uma conferência de caráter consultivo, por isso a escuta da população foi tão importante desde dezembro de 2023 para traçar as novas estratégias. Os vários Brasis que convivem no território, com as suas peculiaridades, precisavam ser ouvidos, e os brasileiros tiveram voz em todas as etapas, dos eventos preparatórios até a fase nacional.

“Chegamos ao final da conferência e a avaliação é a melhor possível. Foram três dias intensos, nos temas debatidos, organização das sessões e participação. Reunimos a comunidade

científica, acadêmica, industrial, trabalhadores e estudantes, e com muito entusiasmo, pois estão vendo o resultado do trabalho pela ciência brasileira, os esforços do governo. Os objetivos estão alcançados até aqui, e o maior legado é o conjunto de estudos sobre o que foi apresentado e as recomendações que sairão”, avaliou Sérgio Rezende, secretário-geral da CNCTI.

A previsão é que, nos próximos dez dias, já seja apresentado um documento inicial com a compilação do que foi discutido na 5CNCTI. Para a elaboração, será utilizado o recurso da inteligência artificial. “Temos um material muito rico desses três dias, que contou com participação ativa das pessoas. Todas as salas estavam cheias e foram levantadas questões de extrema relevância. O balanço é extremamente positivo”, afirma Anderson Gomes, diretor do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e secretário-adjunto da 5CNCTI. O documento final deve ser entregue pela subcomissão de Sistematização ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em 30 dias.

A escuta da população brasileira continuará até o próximo domingo (4), de forma remota, por meio da [Plataforma de Recomendações](#), onde qualquer pessoa poderá sugerir propostas de políticas públicas. Sugestões também poderão ser enviadas via e-mail [vcncti@cgee.org.br](mailto:vcncti@cgee.org.br)

### **Conferência teve lançamento de plano de inteligência artificial e debates sobre temas urgentes**

Na abertura do evento, o presidente Lula lançou o primeiro Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, que prevê investimentos de R\$ 23 bilhões em quatro anos e um supercomputador para o Brasil. Ao longo da conferência, as discussões sobre um país que precisa caminhar para ser cada vez mais inovador, sustentável e justo também envolveram 54 sessões de debates, abertos à participação da audiência remota, nove agendas simultâneas pela manhã e à noite e sete

plenárias com os maiores expoentes da ciência nacional.

Foram discutidos temas atuais e urgentes como transição digital, mudanças climáticas, energia renovável, infraestrutura para um novo ciclo de industrialização, financiamento à ciência, entre muitos outros.

“O Brasil está de volta e a ciência está de volta para o Brasil”, disse a ministra Luciana Santos na cerimônia de abertura, quando destacou a recomposição pelo novo governo das linhas de financiamento à C&TI – que ano passado investiu R\$ 10 bilhões e este ano deve ultrapassar R\$ 12 bilhões.

A ciência voltou a ter relevância e teve seu papel destacado para o sucesso do planejamento estratégico do país para os próximos anos. Antes da conferência, 221 eventos preparatórios de norte a sul do país tiveram a participação de cerca de 100 mil pessoas, entre estudantes, cientistas, empresários e representantes da sociedade civil, que propuseram os temas prioritários que seriam a pauta da 5CNCTI.

### **Em plenária, especialistas debatem desafios do ensino superior**

Em um exemplo da amplitude dos debates, o último dia da conferência foi marcado por discussões sobre diferentes temas urgentes para o país.

Panorama traçado por especialistas na plenária “As universidades públicas no Brasil: presente e futuro” aponta que o Brasil obteve avanços nas últimas décadas, com expansão do número de brasileiros que chegam ao ensino superior. Ao mesmo tempo, ainda está longe dos índices de países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e precisa garantir um fluxo contínuo de recursos às universidades públicas para aumentar a oferta de vagas e reduzir as altas taxas de evasão.

Um dos maiores desafios é formar mais mestres e doutores,

passo fundamental para um salto no desenvolvimento do país.

Presidente da Capes, que esteve no evento representando o ministro da Educação, Camilo Santana, Denise Carvalho exibiu um quadro geral da situação do ensino superior, mostrando que atualmente 23% dos brasileiros de 25 a 34 anos acessam as universidades. O percentual, no entanto, ainda fica muito abaixo da média da OCDE, de 47,2%.

Denise citou que o Brasil teve avanços nos últimos anos graças a políticas como o Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que aumentou a oferta de vagas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, promovendo ainda a interiorização do ensino. Mas observou que a pandemia de Covid-19, o negacionismo científico e o subfinanciamento à ciência no governo passado comprometeram o alcance de resultados mais expressivos.

Segundo Denise, o mesmo ocorre na formação de mestres e doutores. “Ainda não há mestres e doutores suficientes, assim como não há graduados suficientes”, afirma. “O Brasil está muito abaixo da média de mestres da OCDE”.

Ela ainda chamou a atenção para o crescimento indiscriminado de cursos de graduação a distância, que hoje representam 47% das matrículas e se concentram em universidades privadas, muitas vezes, sem a qualidade necessária.

Para resolver o problema, o MEC trabalha em um novo marco regulatório para EAD, que será lançado ainda este ano. Denise observou que o país enfrenta outros desafios importantes, como diminuir a evasão e criar mais cursos de graduação noturnos, que garantam o aumento do acesso de trabalhadores às universidades.

A necessidade de ampliação do acesso de brasileiros ao ensino superior foi ressaltada por outros participantes da plenária na 5CNCTI.

“Apesar de toda a importância do ensino técnico, é fundamental aumentar a população no ensino superior”, afirmou Rodrigo Capaz, professor da UFRJ e diretor do CNPEM. “Precisamos gerar vagas aos milhões, e não aos milhares. Precisamos sair da caixa e achar formas de resolver esse problema”.

Alfredo Gomes, reitor da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), frisou que, apesar da recuperação das verbas destinadas às universidades, ainda há desafios. “A realidade que nos encontramos ainda é de subfinanciamento.” Ele ressaltou que, nas últimas décadas, graças a ações afirmativas, as universidades deixaram de ser um “sistema de elite” para se tornarem um “sistema de massa”.

A avaliação foi compartilhada pela presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), Manuela Mirella. Tivemos vitórias importantes, como o reajuste de bolsas de pesquisa, que não ocorria há dez anos, a recomposição orçamentária, além do aperfeiçoamento da lei de cotas, para que filhos dos trabalhadores continuem entrando nas universidades”.

Manuela propôs um projeto de reforma das universidades. “Precisamos de um projeto robusto de ensino superior que repense a universidade em sua concepção. Esse projeto não combina com metas fiscais irreais”, criticou, acrescentando que, ao contrário, é preciso garantir um fluxo robusto de investimentos para as universidades brasileiras.

### **Palestrantes também discutiram o tamanho do Estado para investir em CT&I**

Já na plenária sobre “O Estado necessário ao desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil”, houve consenso entre os palestrantes de que, para garantir avanços significativos no setor, é necessário maior efetividade na colaboração entre diferentes esferas governamentais – fortalecendo a inovação e a competitividade do Brasil no cenário global.

“A discussão não é Estado maior ou menor. Precisamos de foco

para chegar a um modelo de Estado de fato estratégico, parceiro e comprometido com a resolução dos problemas nacionais. E isso está totalmente associado com a nossa produção de ciência. Só a constância e a firmeza do Estado podem financiar os avanços científicos e tecnológicos para colocar o Brasil em outro patamar”, disse Alexandre Colares, secretário de governança e gestão estratégica da Advocacia Geral da União (AGU).

Na visão da ministra interina de Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Cristiana Mori, “a ideia do estado mínimo é uma falácia”. “O Estado sempre esteve ligado ao desenvolvimento econômico, sobretudo de tecnologia, inovação e ciência, inclusive no Brasil. Há muita participação do Estado mesmo nos lugares mais liberais do mundo, como nos Estados Unidos”, apontou a doutora em política social pela Universidade de Brasília (UnB).

#### **Confira alguns números da 5CNCTI:**

Participantes presencial – 5.300 total

Participantes on-line – 4.000 total

Visualizações Youtube – 21.000 total

Total de participações/visualizações na etapa nacional – 30.300

54 sessões de debates em três dias

9 agendas simultâneas por turno (manhã e tarde)

7 plenárias

60 relatores

Nas etapas preparatórias, foram mais de 100 mil participações (presencial/online) em mais de 200 conferências realizadas em todas as regiões do Brasil.

## **Conferência vai definir prioridades na área de ciência e tecnologia no país**

**5CNCTI-** Realizada pelo MCTI e organizada pelo CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos), organização social supervisionada pelo ministério, a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação tem como principal objetivo discutir com a sociedade as necessidades na área de CT&I e propor recomendações para a elaboração de uma nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) até 2030. A 5ª Conferência conta com o patrocínio Master do Banco do Brasil e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), patrocínio Ouro da Positivo e WideLabs, e patrocínio Prata da Caixa Econômica Federal e Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

\*\*\*Veja fotos da 5CNCTI [aqui](#).